

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 10 – Informação e Memória

#### A CRIAÇÃO DA BIBLIOTECA MARIA MAZZETTI NA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

#### *THE CREATION OF THE MARIA MAZZETTI LIBRARY AT THE CASA DE RUI BARBOSA FOUNDATION*

**Beatriz Ferreira Rio** – Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB)

**Dilza Ramos Bastos** – Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB)

**Gabriela Falcão Klein** – Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB); Universidade Federal Fluminense (UFF)

**Letícia Krauss Provenzano** – Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB)

**Lucia Maria Velloso de Oliveira** – Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB); Universidade Federal Fluminense (UFF)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** O presente trabalho traz elementos relacionados à criação da Biblioteca Infantojuvenil Maria Mazzetti, inaugurada em 1979, através de parceria entre a Fundação Casa de Rui Barbosa e a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. O objetivo é analisar os fatores que contribuíram para a criação e estabelecimento da biblioteca nas dependências da Fundação Casa de Rui Barbosa, localizada na cidade do Rio de Janeiro (RJ). A metodologia de pesquisa foi baseada na abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, e desenvolvida mediante pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica foi realizada através de literatura nas áreas de Ciência da Informação e Memória Social. A pesquisa documental foi realizada em documentos em suporte físico e digital que estão sob guarda do Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa. Conclui-se que a criação da biblioteca não apenas procurou suprir uma lacuna na oferta de local de estudos e lazer para crianças e jovens estudantes e moradores do entorno da Fundação Casa de Rui Barbosa, como também contribuiu para o cumprimento da sua missão institucional.

**Palavras-chave:** Biblioteca Infantojuvenil Maria Mazzetti; Fundação Casa de Rui Barbosa; memória institucional.

**Abstract:** This paper presents elements related to the creation of the Maria Mazzetti Children's and Youth Library, inaugurated in 1979, through a partnership between the Casa de Rui Barbosa Foundation and the National Foundation for Children's and Youth Books. The objective is to analyze the factors that contributed to the creation and establishment of the library on the premises of the Casa de Rui Barbosa Foundation, located in the city of Rio de Janeiro (RJ). The methodology was based on a qualitative approach, with an exploratory and descriptive character, and developed through bibliographic and documentary research. The bibliographic research was carried out through literature in the areas of Information Science and Social Memory. The documentary research was carried out on documents in physical and digital formats that are under the custody of the Historical and Institutional Archive of the Casa de Rui Barbosa Foundation. The conclusion is that the creation of the library not only sought to fill a gap in the provision of a place for study and leisure for children and young students

and residents of the surrounding area of the Casa de Rui Barbosa Foundation, but also contributed to the fulfillment of the institutional mission.

**Keywords:** Maria Mazzetti Children's and Youth Library; Casa de Rui Barbosa Foundation; institutional memory.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é um aprofundamento da investigação inicialmente realizada no 'Estudo para desenvolvimento de acervo no âmbito da literatura infantojuvenil', projeto integrante do Programa de Incentivo à Produção do Conhecimento Técnico e Científico na área da Cultura (PIPC), da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB). O PIPC é destinado a graduados, mestrandos, mestres, doutorandos, doutores, pós-doutores e demais pesquisadores, e tem como objetivos:

[...] formar, treinar e capacitar recursos humanos em programas, projetos e atividades de pesquisa, desenvolvimento institucional, tecnológico e de referência em preservação e tratamento técnico de acervos museológico, arquivístico, bibliográfico e arquitetônico da FCRB, assim como nas áreas de pesquisa em história, direito, filologia, estudos ruianos<sup>1</sup> e políticas culturais (Fundação Casa de Rui Barbosa, 2023b).

O projeto 'Estudo para desenvolvimento de acervo no âmbito da literatura infantojuvenil' teve início em outubro de 2023, com previsão de duração de até 24 meses, e é executado na Biblioteca Infantojuvenil Maria Mazzetti (BIMM), localizada na FCRB. Assim como os outros projetos que integram o PIPC, este encontra-se em consonância com o cumprimento da missão institucional da Fundação, que é "promover a preservação e a pesquisa da memória e da produção literária e humanística e congregar iniciativas de reflexão e debate acerca da cultura brasileira, contribuindo para o conhecimento da sua diversidade e para o fortalecimento da cidadania" (Fundação Casa de Rui Barbosa, 2023b).

A Biblioteca Infantojuvenil Maria Mazzetti é uma das bibliotecas que integram o Serviço de Biblioteca do Centro de Memória e Informação (CMI)<sup>2</sup> da FCRB. Foi criada em 1978, com o nome "Biblioteca Infantil", por meio de um convênio estabelecido entre duas instituições ligadas à cultura: a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e a

---

<sup>1</sup> Estudos sobre a vida e a produção intelectual de Rui Barbosa e na área de teoria e historiografia do pensamento político e jurídico do período de sua vida e atuação.

<sup>2</sup> O CMI é responsável pela preservação, tratamento técnico e divulgação de bens e coleções culturais relevantes para o país, compreendidos no museu, jardim histórico e acervos documentais (arquivos pessoais de interesse histórico, arquivos pessoais de escritores brasileiros, arquivo institucional e bibliotecas). Para a gestão dos acervos, o CMI integra os seguintes setores especializados: Museu Casa de Rui Barbosa, Arquivo-Museu de Literatura Brasileira, Arquivo Histórico e Institucional e Bibliotecas (Fundação Casa de Rui Barbosa, 2023a).

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB). A FNLIJ, fundada em 1968, é a seção brasileira da *International Board on Books for Young People* (IBBY), e tem como missão promover a cultura escrita através da prática da leitura de literatura, bem como a divulgação de livros para crianças e jovens. Desde 1975, a FNLIJ concede um prêmio aos melhores livros de literatura infantil e juvenil publicados no Brasil, além de atuar em outras ações relacionadas à literatura para esses públicos (Biblioteca Nacional, [2025?]). A FCRB é uma instituição pública federal, criada em 1930 e tornada fundação pública em 1966<sup>3</sup>, e atualmente vinculada ao Ministério da Cultura (MinC). Tem como finalidade “promover o desenvolvimento da cultura, da pesquisa e do ensino, divulgando a obra e a vida de Rui Barbosa” (Fundação Casa de Rui Barbosa, 2021a).

A biblioteca foi inaugurada em 02 de abril de 1979, data em que é comemorado o Dia Internacional do Livro Infantil. Esta data foi estabelecida pela IBBY para homenagear o nascimento do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen (1805-1875), autor de ‘O patinho feio’, ‘A pequena sereia’, ‘O soldadinho de chumbo’, entre outras histórias.

Para a elaboração deste trabalho, buscou-se analisar o contexto e os fatores que contribuíram para a criação e estabelecimento da BIMM por meio da identificação e análise de documentação sob guarda do Serviço de Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa (SAHI), como convênio de cooperação técnica, registro no Instituto Nacional do Livro, manuais técnicos, relatórios de atividades, notícias publicadas em jornais, convites, etc. O recorte temporal de análise está concentrado entre o ano que antecede a inauguração da biblioteca (1978) e o seu primeiro ano de funcionamento (entre os anos de 1979 e 1980).

A metodologia empregada neste trabalho é a abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, realizada a partir de pesquisas bibliográfica e documental.

De acordo com Braga (2007), a pesquisa qualitativa auxilia não apenas na compreensão do objeto de estudo, como também fornece ferramentas para construí-lo segundo novos aspectos e novas perspectivas. A pesquisa exploratória reúne dados, informações, padrões, ideias ou hipóteses relacionadas a um problema ou questão de pesquisa que tenha pouco ou nenhum estudo realizado sobre ela. Já a pesquisa descritiva tem como objetivo identificar as características relacionadas a um determinado problema ou questão, bem como descrever o comportamento de fatos e fenômenos.

---

<sup>3</sup> Criada pela Lei n.4.943, de 1966, "com autonomia administrativa e financeira, dotada de personalidade jurídica de direito público, com sede e foro no Município do Rio de Janeiro" (Fundação Casa de Rui Barbosa, 2021a).

A pesquisa bibliográfica foi realizada através da revisão de literatura nas áreas de Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia e Memória Social, acerca dos conceitos de “biblioteca infantojuvenil”, “documento”, “memória”, “memória institucional”, entre outros. A pesquisa documental foi realizada em documentos em suporte físico ou digital relacionados à BIMM, e que estão sob guarda do SAHI. A pesquisa e análise dos documentos levou em consideração o princípio da organicidade documental, pois concordamos com Bellotto (2006) quando a autora defende que é através da análise dos conjuntos documentais que será possível percebermos a correlação dos documentos de acordo com os processos administrativos, e a partir daí, conseguir atribuir um novo sentido ao documento sem correr o risco de criar conclusões aleatórias.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A memória social, segundo Gondar (2016), é habitualmente caracterizada como polissêmica. De acordo com a autora, esta característica pode ser entendida a partir de duas vertentes: a primeira no sentido de que memória carrega diferentes significações; e a segunda, de que abrange diversos sistemas de signos que podem servir de suporte para a construção da memória. Estes signos podem ser simbólicos (através de palavras orais e escritas), icônicos (como imagens desenhadas ou esculpidas) e indiciais (expressos em marcas corporais, por exemplo). A autora alerta que, além da polissemia, a transversalidade também deve ser considerada como fator caracterizante da memória social, e contribui para a desestabilização das regras que, outrora, operavam sob consenso, através de propostas de novos discursos e novas práticas de pesquisa (Gondar, 2016, p. 22).

Gondar (2016) também considera ainda que, embora possa ser trabalhado por diversas disciplinas, o conceito de memória será produzido “no entrecruzamento ou nos atravessamentos entre diferentes campos de saber”, como a Psicologia, Filosofia ou Ciência da Informação, o que possibilita a criação de novas questões que até então nenhum deles tinha considerado. Esta afirmação pode ser relacionada à recente proposta de discussão realizada por Sá e Bufrem (2024) acerca da relação entre os conceitos de memória coletiva e social, para o contexto da Ciência da Informação: as autoras argumentam que a memória, através de processos sociais que envolvem a construção e o compartilhamento de informações, oferece elementos que ajudam a formar o tecido social em diferentes contextos e épocas. Portanto, a

memória não apenas apresenta uma importante relação com a Ciência da Informação, como pode ser considerada, inclusive, um dos seus fundamentos.

Os documentos de arquivo, conforme argumenta Yeo (2007), são representações persistentes, à medida que possuem habilidade de continuar expressando algo, mesmo após o seu uso imediato na função principal para o qual foi originalmente produzido. Essa característica de persistência identificada no documento de arquivo é a base para que possamos assegurar que ao longo do tempo histórico suas características originais vinculadas ao motivo de sua produção perpetuem apesar de extintos o valor primeiro do documento. Essa possibilidade de representar um ato absolutamente necessário a qualquer momento oferece o caminho para se forjar uma memória ao mesmo tempo que uma prova.

Aos argumentos acima expostos, acrescentamos a proposta de relação entre a memória e os arquivos apresentada por Millar (2006). A autora destaca que “memória” e “arquivo”, e “memória” e “documento de arquivo” não são sinônimos, e argumenta que os documentos e arquivos são “pedras de toque que nos permitem comunicar memórias individuais e assim compartilhar essas memórias na sociedade”, e que “esses documentos e arquivos devem ser gerenciados para que possam ser articulados, mediados e usados” (Millar, 2006, p. 122, tradução nossa). O gerenciamento dos documentos de arquivos, através da sua articulação, mediação e uso, é alicerce para o bom funcionamento das instituições de memória, organizações públicas ou privadas que, conforme aponta Oliveira (2022), se identificam, em sua missão, “como custodiantes de documentos de arquivo considerados de relevância para a memória coletiva” (Oliveira, 2022, p. 149). A FCRB cumpre seu papel enquanto instituição desta natureza ao custodiar, tratar e disponibilizar documentos tanto de personalidades como Rui Barbosa e outros vultos da cultura e memória de nosso país, quanto de documentos que registram a sua própria história.

A memória institucional é constituída por todos os elementos que foram relevantes para a história de determinada instituição, através da soma de múltiplas narrativas construídas no contexto organizacional dos múltiplos indivíduos, práticas e atos institucionais (Barbosa, 2010). Esta ideia, de certa forma, é ampliada por Thiesen (1997), que também considera a memória como um elemento fundamental no funcionamento das instituições, mas aponta que, por ser um produto do tempo, a memória institucional encontra-se sempre em elaboração, remetendo a experiências híbridas, inclusivas e excludentes. A autora alerta, porém, que “nem tudo o que foi produzido no curso das atividades institucionais chegará aos

arquivos”, pois “assim como a seletividade da memória, nos movimentos de lembrar e esquecer, o arquivo sofre os efeitos de diversos processos de mediação, dos produtores às instituições de custódia” (Thiesen, 2023, p. 12).

Levando em conta que os documentos analisados neste trabalho estão relacionados a uma biblioteca infantojuvenil, e que este tipo de biblioteca é dotado de certas particularidades, consideramos pertinente situar, ainda que brevemente, algumas recomendações para serviços de bibliotecas destinadas a este público, através das diretrizes publicadas pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA). O documento mencionado recomenda que a biblioteca destinada ao público infantil e juvenil deve ser capaz de fornecer “as competências para a aprendizagem ao longo da vida e para a literacia, capacitando-as para participar e dar uma contribuição positiva para a vida em comunidade” (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias, 2003). Além disso, a biblioteca deve ser capaz de “responder constantemente às crescentes mudanças na sociedade e satisfazer as necessidades de informação, cultura e entretenimento de todas as crianças” (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias, 2003). Estas características estão presentes, de certa forma, tanto nos documentos relacionados às diretrizes e objetivos da BIMM, como em seu processo de criação e primeiro ano de funcionamento, conforme será apresentado na próxima seção.

### **3 ANÁLISE**

Partindo para a etapa da análise documental, verificamos que o primeiro documento relacionado à criação da biblioteca é uma carta com data de 1978, de autoria da então presidente da FNLIJ, Laura Sandroni, e tinha como destinatário o então diretor-executivo da FCRB, Homero Senna. A carta foi escrita com o intuito de “retomar os contatos verbais mantidos com essa instituição em 1975 sobre a criação de uma Biblioteca Infantil na Fundação Casa de Rui Barbosa” (Sandroni, 1978, [p. 1]). Este trecho da carta sugere, em nossa percepção, que já existia a intenção de criar uma biblioteca através de parceria entre as instituições, e que este processo já havia sido iniciado, ainda que de maneira aparentemente mais informal, conforme pode sugerir a utilização do termo “contatos verbais”, neste contexto. Porém, não foi possível verificar nos documentos acessados os motivos pelos quais estes “contatos verbais” não foram retomados anteriormente à 1978.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

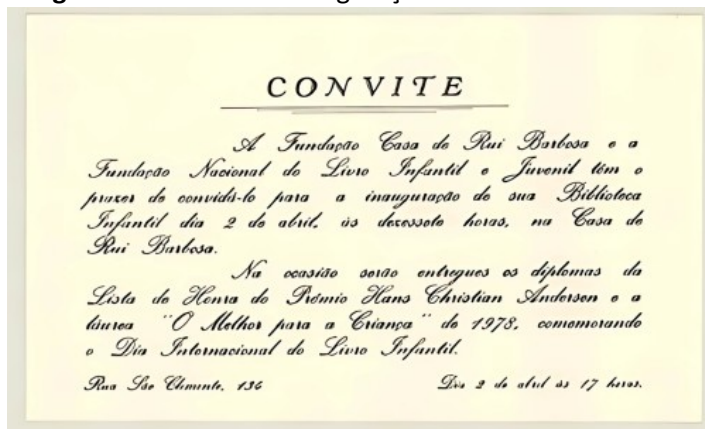
A futura biblioteca, em um primeiro momento, foi denominada apenas como “Biblioteca Infantil”, e recebeu a alcunha de “Biblioteca Infantil Maria Mazzetti” somente em outubro de 1979, alguns meses após a sua inauguração (Quintanilha, [1980?]). O nome escolhido foi uma homenagem à Maria Mazzetti (1926-1974), professora, escritora e tradutora de livros infantis que teve uma atuação significativa em áreas relacionadas à educação, cultura e literatura voltada para crianças. É possível destacar, entre as contribuições de Maria Mazzetti, a sua participação na Rádio-Escola, a chefia do Setor de Teatro Infantil, da Seção de Bibliotecas e Auditórios do Estado da Guanabara, a direção do Teatro Gibi, além da colaboração no caderno infantil *JBzinho*, do *Jornal do Brasil* (Cruz, 1994). Ainda em relação à denominação da BIMM, observamos que o termo “biblioteca infantojuvenil” passou a ser utilizado para se referir à biblioteca na década de 1980, ainda que de forma concomitante à denominação “biblioteca infantil” (Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa, Processo 59/78).

O convênio entre FCRB e FNLIJ para a criação e implementação de uma biblioteca infantil, com data de 1978, aponta que o objetivo central era “prover a cidade do Rio de Janeiro de uma biblioteca infantil que atenda ao bairro de Botafogo, onde se concentra grande número de colégios”, e era destinada “ao público de 1º e 2º grau, que normalmente procura uma biblioteca especializada” (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, [1978?], p. 2). Destaca também que existiam, naquele momento, apenas duas bibliotecas dedicadas ao público infantil, na cidade do Rio de Janeiro: “a Biblioteca Infantil Carlos Alberto (hoje Centro de Criatividade) pertencente ao Estado do Rio de Janeiro e a Biblioteca do Museu da República” e, além delas, havia salas destinadas ao público infantil, nas bibliotecas regionais municipais. Porém, a maior parte destes locais era composta por “um acervo bastante limitado ou desatualizado”. Salienta, ainda, como ponto a ser considerado como justificativa para a criação da nova biblioteca, o fato da “não existência ou o não funcionamento das Bibliotecas Escolares, cuja importância é desnecessária ressaltar” (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, [1978?], p. 1).

A inauguração da Biblioteca Infantil foi marcada por um evento realizado nas dependências da FCRB. Durante a cerimônia, foram entregues aos vencedores os diplomas da Lista de Honra do Prêmio Hans Christian Andersen (seleção de cada país ao Prêmio Internacional oferecido pela IBBY) e a láurea “O melhor para a criança”, referente ao ano de 1978, em comemoração ao Dia Internacional do Livro Infantil (figura 1). Na ocasião, foram

premiados na Lista de Honra: Lygia Bojunga Nunes, na categoria autor, Ziraldo, na categoria ilustrador, e Paulo Ronai, na categoria tradutor (Sandroni, 1979).

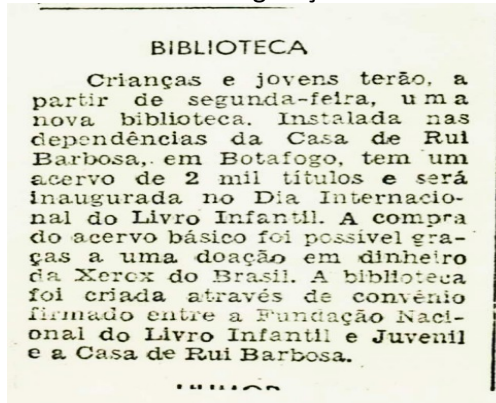
**Figura 1** - Convite de inauguração da Biblioteca Infantil



**Fonte:** Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa (1979)

O evento teve destaque na mídia impressa local. O *Jornal do Brasil* (1979) publicou uma nota sobre a abertura da biblioteca, em 31/03/1979 (figura 2).

**Figura 2** - Nota sobre inauguração da Biblioteca Infantil



**Fonte:** Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa (1979)

O acervo inicial da biblioteca “deveria ser inicialmente composto por cerca de dois mil títulos, com coleção formada por livros de literatura (ficção) e também informativos” (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, [1978?, p. 2]), sendo estes últimos destinados às pesquisas escolares dos usuários da biblioteca<sup>4</sup>. O acervo inicial foi formado mediante doações

<sup>4</sup> Somente a título de comparação, atualmente a BIMM tem como objetivo contribuir para a formação de leitores e, para isso, a biblioteca “estimula a leitura, não somente como fonte de conhecimento, mas também como fonte de prazer e crescimento humano” (Fundação Casa de Rui Barbosa, 2021b). De acordo com Rio (2024), a BIMM conta com 660 sócios inscritos e possui acervo corrente composto por cerca de 8500 títulos. Já o público que

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

da FNLIJ, conforme previa o convênio estabelecido entre as duas instituições, doações provenientes do Instituto Nacional do Livro, Biblioteca Fundação Casa de Rui Barbosa, Biblioteca Regional de Copacabana, Biblioteca do Colégio Chapeuzinho Vermelho, escritores de livros infantis, leitores e visitantes. A biblioteca também recebeu doação em dinheiro da empresa Xerox do Brasil S.A., para a compra de livros (Quintanilha, [1980?]).

Ainda em relação ao acervo inicial da biblioteca, Quintanilha relatou que:

[...] apesar de pequeno, é bastante atualizado. Entretanto, é limitado o número de obras de referência. Embora a Biblioteca tenha como meta primordial o desenvolvimento do interesse pela leitura de lazer e a divulgação da literatura de ficção, torna-se necessária a ampliação dos informativos, especialmente sobre BRASIL. Julgamos oportuno sugerir a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil o contato com entidades do Governo, instituições e empresas para o recebimento de periódicos que possam atender a possíveis consultas dos leitores (Quintanilha, [1980?, p. 11]).

Percebemos, em nossa investigação, que a procura dos jovens estudantes por bibliotecas especializadas para a realização de seus trabalhos escolares, mencionada tanto nos objetivos da biblioteca, como, de certa maneira, na citação acima, é retomada em outros documentos onde realizamos a pesquisa<sup>5</sup>. Como exemplo, destacamos o projeto de criação da biblioteca infantil, que informa que “até uma Biblioteca especializada como a da Fundação Casa de Rui Barbosa é procurada por estudantes de 1º grau que evidentemente nela não encontram as informações que procuram” (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, [1978?, p. 1]). A biblioteca mencionada provavelmente é a Biblioteca São Clemente, especializada em áreas como Direito Constitucional, Filologia, História do Brasil, Literatura Brasileira e Política Cultural, em funcionamento desde a década de 1930, e que integra o Serviço de Biblioteca da FCRB juntamente com a BIMM e a Biblioteca Rui Barbosa.

Durante o primeiro ano de funcionamento, a BIMM atendia o público no período da tarde, e provavelmente estava localizada “na antiga Sala do Setor Ruiano”, espaço que seria destinado, “de início, a uma pequena carpintaria”, após obras realizadas no espaço destinado ao Museu da FCRB (Projeto para recomposição de salas [...], 1978). Quintanilha menciona que o espaço destinado à biblioteca era uma “pequena sala de 20,59 m”, que não comportava de forma adequada o acervo e mobiliário (composto por “três mesas e oito cadeiras”), tampouco

---

atualmente frequenta as dependências da biblioteca é constituído, sobretudo, por crianças de até cinco anos de idade (Bastos; Rio; Klein, 2024).

<sup>5</sup> Uma análise acerca da função escolar desempenhada pela BIMM foi realizada por Bastos; Rio; Klein (2024).

os usuários, que foram aumentando nos meses posteriores à inauguração da BIMM (“a sala ocupada pela biblioteca já se acha pequena para acolher o seu público”) (Quintanilha, [1980?, p. 11]). Porém, contemporiza que, de maneira a compensar o pequeno espaço disponível, a biblioteca tinha “a vantagem de abrir sua única janela para o jardim imenso e bem cuidado da Fundação Casa de Rui Barbosa, o que representa, sem dúvida, um prolongamento bastante acolhedor” (Quintanilha, [1980?, p. 3]).

A questão do espaço não limitou o desenvolvimento de atividades desenvolvidas ainda no primeiro ano de funcionamento da biblioteca: a Hora do Conto e a musicalização foram atividades oferecidas semanalmente, de forma regular, a partir do mês de junho de 1979; já outras foram realizadas de maneira pontual, como a Feira da Troca (em outubro de 1979), e o programa de Verão (em janeiro de 1980). Consideramos importante destacar que, conforme apontou Quintanilha ([1980?]), foi durante a realização da Feira da Troca que a biblioteca recebeu o nome de Maria Mazzetti. Porém, não conseguimos localizar nos documentos pesquisados a justificativa para a escolha do nome “Maria Mazzetti” para a biblioteca.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os arquivos de instituições de memória são fontes profícuas de estudos e pesquisas, ao passo que podem contribuir não apenas para o aprofundamento de investigações em diferentes áreas do conhecimento, bem como contribuir para a ressignificação da memória da própria instituição. A realização de pesquisa sobre a BIMM, no Serviço de Arquivo Histórico e Institucional da FCRB, tem sido fundamental para o alcance de maior compreensão sobre aspectos históricos e sociais relacionados à criação da biblioteca, e, desta maneira, colabora para o avanço do ‘Estudo para desenvolvimento de acervo no âmbito da literatura infantojuvenil’, pesquisa vinculada ao Programa de Incentivo à Produção do Conhecimento Técnico e Científico na área da Cultura (PIPC), da FCRB.

Ainda que este não seja um estudo exaustivo acerca da criação e estabelecimento da BIMM, nas dependências da FCRB, os pontos destacados neste trabalho procuraram salientar alguns dos diversos fatores relacionados ao “nascimento” e aos “primeiros passos” da biblioteca, a partir da relação entre bibliotecas e arquivos e seus poderes de significados de uma narrativa institucional. A leitura e análise dos documentos relacionados à criação da BIMM nos leva a concluir, por exemplo, que a parceria entre a FNLIJ e FCRB foi fundamental para o estabelecimento da “Biblioteca Infantil”, posteriormente batizada “Maria Mazzetti”,

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

dada a expertise da FNLIJ em literatura infantojuvenil, aliada à já então consolidada atuação cultural da FCRB. Ademais, para além de apenas fornecer um local de estudos e lazer para as crianças, jovens estudantes e moradores do entorno da FCRB, a criação da BIMM também contribuiu – e ainda contribui, para o cumprimento da missão institucional da FCRB.

## **REFERÊNCIAS**

ARQUIVO HISTÓRICO E INSTITUCIONAL DA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. **Convite**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1979a. Localização: Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa. Processo 59/78. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1979.

ARQUIVO HISTÓRICO E INSTITUCIONAL DA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. **FCRB X Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil para a criação de uma biblioteca infanto-juvenil na FCRB**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1979b. 115 p. Localização: Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa. Processo 59/78. Rio de Janeiro, 1979.

BARBOSA, Andréia. O lugar da memória institucional nas organizações complexas. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO CIENTÍFICO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E DE RELAÇÕES PÚBLICAS, 35., 2012. Fortaleza. **Anais eletrônicos** [...] [São Paulo]: Intercom; Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2017. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-2443-1.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2025.

BASTOS, Dilza Ramos; RIO, Beatriz Ferreira; KLEIN, Gabriela Falcão. Contextualização histórica, social e cultural da Biblioteca Infantojuvenil Maria Mazzetti (BIMM) a partir de pesquisa no Serviço de Acervo Histórico e Institucional (SAHI) da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB). *In*: ENCONTRO DE ARQUIVO, CULTURA E JUSTIÇA SOCIAL, 1, 2024. **Anais** [...] Rio de Janeiro: [s. n.], 2024.

BELLOTTO, Heloísa. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro, 31 mar. 1979. Localização: Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa. Processo nº 26/78. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1979. [Recorte de jornal].

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Brasiliana de Literatura Infantil e Juvenil*. **Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil**. Rio de Janeiro: BN, [20--?]. Colaboração: Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil: FNLIJ IBBY Brasil. Disponível em: <https://blij.bn.gov.br/index.php/fnlj/> Acesso em 22 abr. 2025.

CRUZ, Domingo González. **A história de Maria Mazzetti**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa: Ministério da Cultura, 1994.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES DE BIBLIOTECA. **Diretrizes para serviços de bibliotecas para crianças.** [S. l.]: IFLA, 2003. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/276>. Acesso em 23 abr. 2025.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. **A FCRB.** Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/casaruibarbosa/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/a-fcrb>. Acesso em 23 abr. 2025.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. **Biblioteca Infantojuvenil Maria Mazzetti – BIMM.** Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 2021b. Disponível em <https://www.gov.br/casaruibarbosa/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional/bibliotecas/biblioteca-infantojuvenil-maria-mazzetti-2013-bimm>. Acesso em 23 abr. 2025.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. **Centro de memória e informação.** Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/casaruibarbosa/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional/centro-e-memoria-e-informacao>. Acesso em 23 abr. 2025.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. **Programa de Incentivo à produção do conhecimento técnico e científico na área da Cultura da FCRB.** Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/casaruibarbosa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/2023/programa-de-incentivo-a-producao-do-conhecimento-tecnico-e-cientifico-na-area-da-cultura-da-fcrb>. Acesso em 21 abr. 2025.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL. **Criação de Biblioteca Infantil na Fundação Casa de Rui Barbosa.** [S. l.: s. n.], [20--?]. Localização: Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa. Processo nº 26/78. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1978. p. 2-4.

GONDAR, Jô. Cinco proposições sobre memória social. *In*: DODEBEI, Vera; FARIAS, Francisco R. de; GONDAR, Jô (org.). **Morpheus**: revista de estudos interdisciplinares em memória social, Rio de Janeiro, v. 9, n. 15, p. 19-40, 2016. Disponível em: <https://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/artigos/2016%20-%20Mem%C3%B3ria%20social.pdf>. Acesso em 08 ago. 2025.

MILLAR, Laura. Touchstones: Considering the Relationship between Memory and Archives. **Archivaria**, Kingston, v. 61, p. 105-126, 2006. Disponível em: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/12537/13679>. Acesso em 20 abr. 2025.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. Governança arquivística em instituições de memória. *In*: CUNHA, Francisco José Aragão Pedroza; MATOS, Maria Teresa Navarro de Britto; LIMA, Gillian Leandro de Queiroga (org.). **Governança arquivística em organizações públicas e privadas no Brasil**: teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2022. p. 147-159. Disponível em:

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/35442/1/governanca-arquivistica-REPO.pdf>. Acesso em 20 abr. 2025.

PROJETO PARA RECOMPOSIÇÃO DAS NOVAS SALAS DO MUSEU [...]. [S. l.: s. d.], [20--?]. 26 p. Localização: Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa. Processo nº 26/78. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1978.

QUINTANILHA, Marina. **Biblioteca Infantil Maria Mazzetti: uma experiência que se inicia.** Relatório. [S. l.: s. n.], [1980?]. p. 38-54. Localização: Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa. Processo nº 59/78. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1978.

RIO, Beatriz Ferreira. **Seleção de acervo literário infantil: a biblioteca e a literatura como caminho para uma infância próspera.** 2024. 140 f. Dissertação (Mestrado em Memória e Acervos) - Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/18394>. Acesso em 22 abr. 2025.

SÁ, Paloma Israely Barbosa de Sá; BUFREM, Leilah Santiago. Proposta de conceituação dos termos memória coletiva e memória social para a Ciência da Informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024. Anais eletrônicos [...].* São Paulo: Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2024. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxivenancib/paper/view/2750>. Acesso em 25 abr. 2025.

SANDRONI, Laura Constância Austregésilo de Athayde. **A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, entidade jurídica de Direito Privado que tem por objetivo divulgar e promover a literatura infantil e juvenil em nosso país, vem retomar os contatos verbais [...]** Destinatário: Homero Senna. 25 ago. 1978. 1 f. Carta. Localização: Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa. Processo 59/78. Rio de Janeiro, 1979.

SANDRONI, Laura Constância Austregésilo de Athayde. **Sugestões de atividades a serem desenvolvidas pela Biblioteca Infantil [...].** 31 jan. 1979. 14 p. Localização: Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa. Processo nº 59/78. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1978.

THIESEN, Icléia. **Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica.** 1997. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/686/1/icleiacosta1997.pdf>. Acesso em 25 abr. 2025.

THIESEN, Icléia. Memória institucional: elementos constitutivos de sua (re)configuração. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023. Anais eletrônicos [...].* São Paulo: Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2023. Disponível em: <https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/viewFile/1716/1282>. Acesso em 25 abr. 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

YEO, Geoffrey. Concepts of record (1): evidence, information, and persistent representations. **The American Archivist**, Oklahoma, v. 70, n. 2, p. 315-343, 2007.